

Voz Amiga

Congregação de Jesus Sacerdote



Ano: XXIX nº 02

Redação

Ir. Adenilson de Oliveira
Claudio Roberto Piccart Júnior
Ir. Raphael Nunes Dias da Cunha
Pe. Nivaldo Luiz Moisés Júnior

Direção Geral

Congregação de Jesus Sacerdote
Rua: André Rovai, 332
06233-150 Osasco-SP
Tel: (11) 3682-8675
<http://www.jesussacerdote.org.br>
e-mail: contato@jesussacerdote.org.br



Sumário

Palavra Amiga	01
Padre Carlos Bozza, cjs	
Aos Leitores	04
Da Redação	
Memória e Vida	05
Padre Angelo Fornari, cjs	
Espiritualidade Presbiteral	09
Padre Márcio A. de Souza, cjs	

15	Formação Laical
	Padre Nivaldo Luís Moisés Júnior, cjs
18	Segue-me
	Padre José Bozza, OFM conv.
20	Voz do Papa
	Ir. Raphael Nunes Dias da Cunha, cjs
24	Igreja hoje
	Cláudio Roberto Piccart Júnior, cjs
27	Voz das Comunidades
	Ir. Adenilson de Oliveira, cjs

Capa: A rosa (vitrail central), vemos como figura o sacrifício do Pai. Como também no centro do quadro é retratado o sacrifício de Cristo. A grande figura hierática do Pai celeste detém sobre os joelhos, quase em seu colo, Cristo na cruz no desejo de doá-lo à humanidade pecadora que Ele contempla a distância. Entre o Pai e o Filho a presença do Espírito Santo: o Amor do Pai pelo Filho e pela humanidade; O Amor do Filho pelo Pai e pela humanidade: o motivo e a explicação última do duplo sacrifício.
(Vitrail Igreja Sacerdotal, CJS Đ Trento, Itália).



Palavra Amiga

“Bem vindos, amigos e amigas para este nosso espaço de comunicação, de amizade e partilha.

Acabamos de viver o grande período litúrgico da Páscoa que acredito todos tenham vivido na paz. O mês de junho que estamos iniciando oferece-nos motivos para reviver o mistério pascal.”

Amor sacerdotal

O mês de junho, na espiritualidade e tradição cristã, é marcado pela devoção ao Sagrado Coração de Jesus.

Uma invocação muito querida pela nossa Congregação, típica da nossa espiritualidade, repetida várias vezes ao longo do dia, exprime a nossa união ao Sacrifício de Jesus, ao amor que brotou do coração d’Ele: “Coração sacerdotal de Jesus, fazei o nosso coração semelhante ao Vosso”.

Para avaliar o coração no sentido de sentimentos, amor, paz etc. não existe máquina. Olhando para Cristo e confrontando o nosso amor ao d’Ele, recorrendo a Ele, obteremos um eletrocardiograma especial apontando as nossas deficiências e nos oferecendo um tratamento específico.

Para os sacerdotes e consagrados eis a receita e o tratamento apresentado por Jesus: “Aprende de mim que sou manso e humilde de coração”. Contemplamos a Jesus que amou até o fim e continua nos amando. Na invocação citada suplicamos a Jesus sacerdote que torne o coração, a vida dos sacerdotes semelhantes, ao d’Ele.

Amor sem medida

“Eis o coração, a pessoa que ama sempre, cuja medida é um amor sem medida”.

Cristo Jesus que meditamos no mistério pascal, Ele que manifestou o amor doando-se até o fim, o invocaremos e contemplaremos no mistério de seu Coração repleto de amor.

No próximo dia 07 de junho, será celebrada a festa do Sagrado Coração de Jesus, muito tradicional na espiritualidade e devoção do povo. A nossa "Congregação de Jesus Sacerdote", que até o Concílio Vaticano II era conhecida como "Congregação Sacerdotal dos Filhos do Sagrado Coração de Jesus", a celebra com especial atenção, como um dia de oração com e pelos padres: o Dia de Santificação Sacerdotal. O nosso fundador pe. Mário Venturini, enamorado do amor sem medida de Cristo, em 1948 promoveu este dia especial de oração pela santificação dos ministros ordenados divulgando-a pelas dioceses do mundo. Nós religiosos desta Congregação continuamos esta tradição, embora com modalidades diferentes. Rezamos para que a santificação dos sacerdotes seja a vivência da fidelidade a Cristo e intimidade com Ele.



Nós rezamos para que o coração dos sacerdotes pulse ao ritmo do Coração de Jesus, não sofra de disritmia espiritual. As reflexões, as contribuições nesta revista irão neste sentido. O subsídio que encontra-se no encarte foi preparado para a oração pessoal e/ou comunitária pelos ministros ordenados, honrando o Coração de Jesus.

Desejamos muito que os sacerdotes tenham um coração generoso, fervoroso, manso e humilde igual ao de Jesus. Papa Francisco exortou os presbíteros na Missa crismal a serem "pastores cheirando ovelhas" e eu comentei nestes dias que particularmente os sacerdotes deveriam "cheirar Cristo"; por onde eles passarem deixem a marca de Cristo, o perfume de Cristo e o coração dos sacerdotes seja ardente de amor, de compaixão, de doação a exemplo do coração de Jesus.

Amor partilhado

Pe. Venturini vivia um grande amor e veneração à Eucaristia, contemplando nela a vida de Cristo doada para que todos tenhamos vida; ele celebrava com zelo a S. Missa e pedia que os religiosos da Congregação estivessem aos pés de Jesus Eucarístico, diariamente, para interceder e suplicar em favor dos padres, pela santificação deles e em reparação pelo esfriamento espiritual de alguns causando a infidelidade ao dom recebido. Diante da tibieza ou frieza de sacerdotes, do abandono de alguns, da parada cardíaca espiritual de outros, do esfriamento e do

enfraquecimento na vida espiritual, pe. Venturini sofria muito, sofria em união a Jesus, sofria em solidariedade aos irmãos no presbitério. Ele exortava a todos os membros da Congregação a manterem-se firmes e fervorosos na oração pelos ministros de Jesus. Até hoje sentimos o apelo dele para que na oração adoremos e contemplemos aquele Coração que tudo deu de si, até a última gota de sangue e água. É nosso empenho de membros da Congregação, de agregados, de amigos, intensificar nossas preces pelos sacerdotes, por aqueles cuja certeza da fé debilita-se, acabando por perder o sentido profundo do próprio Sacerdócio, criando-se um vazio no coração.

Concluo com uma parte da Consagração ao Sagrado Coração que está no livro das orações da Congregação:

"Sim, ó Coração santíssimo de Jesus, sim, eu vos consagro o meu coração e todo o meu ser: o que eu tenho, o que eu sou e serei... O vosso Coração reine em mim totalmente".

Um grande abraço amigo.

Pe. Carlos Bozza, CJS
Delegado Geral
padrecarlosajs@gmail.com



Caros amigos,

nossa revista chega mais uma vez em suas mãos, em um visual um pouco diferente, buscando, contudo, preservar seu espírito e sua finalidade. Muitos dos nossos leitores mais antigos poderão nos dizer se estamos trilhando um bom caminho nesse sentido.

De fato nossos amigos leitores de Voz Amiga são um público variado: bispos; padres; religiosas e religiosos; agentes de pastoral; amigos; agregados; familiares... pessoas que há muito tempo conhecem e lêem Voz Amiga, outras, há menos tempo, mas que não por isso estão menos autorizadas a dar sua opinião. A revista, é claro, é feita em vista de seus leitores, dos destinatários de todo esse trabalho coletivo que vai muito além das mãos da equipe de redação. Queremos saber do amigo leitor o que ele acha de nossa revista, o que ele espera e o que ele sugere. Não queremos "confetes", embora elogios verdadeiros são sempre bem-vindos. Queremos a ajuda de nossos leitores para uma revista sempre mais agradável, útil e edificante.

Nesse sentido a primeira coisa que temos em mente é um recadastramento geral. Voz Amiga chega em suas mãos gratuitamente quatro vezes ao ano, mas certamente ela nos acarreta uma considerável despesa. Gostaríamos de enviá-la a muito mais pessoas, mas isso significaria multiplicar gastos. No entanto, pensamos que um recadastramento nos abrirá a possibilidade de verificar se as revistas chegam realmente aos interessados; se há cadastros antigos a eliminar; e, cadastros novos a acrescentar. Por isso pedimos sua colaboração de nos escrever confirmando se deseja continuar recebendo a revista, confirmando seus dados pessoais e endereço completo. O meio mais fácil, acreditamos seja o e-mail, mas também está à sua disposição renovar seu cadastro por carta ou telefone. Mas atenção, as pessoas que não renovarem consideraremos como não mais interessadas na revista e cancelaremos o cadastro!

Um fraterno abraço, equipe de redação.

e-mail para renovação: contato@jesussacerdote.org.br

Casa de Jesus Sacerdote • Rua André Rovai, 332

CEP. 06233-150 • Osasco/SP • (11) 3682-8675

Pe. Venturini, o coração de Jesus e a santificação dos sacerdotes.

A Jornada de Santificação Sacerdotal foi um desejo específico do Coração de Cristo, fruto de uma particular inspiração. Pe. Mario Venturini, nosso Fundador e primeiro promotor da iniciativa, estava convencido disso. No ano 1947, no mês de



Jornada Mundial de Oração pela Santificação dos Sacerdotes

março, anotava no seu diário: *"O projeto do Dia de Santificação Sacerdotal chegou à minha mente no mês de novembro do ano passado, um pensamento que me dominava cada vez mais"*.

O Padre, conhecido na Itália toda como apóstolo dos padres, era acostumado a estas "ideias". Chegavam de improviso à sua mente, melhor ao seu coração, e tomavam conta dele em profundidade. Foi assim com a "ideia" de fundar uma Obra totalmente a serviço dos padres, a Congregação de Jesus Sacerdote, e repetiu-se muitas vezes ao longo de sua caminhada de Fundador e de missionário incansável

dos padres. Muitas intuições sobre aspectos particulares da nossa espiritualidade e de iniciativas concretas de apostolado brotaram destas "ideias".

Como sempre, porém não confiava simplesmente nas suas intuições, sobretudo quando feriam sua grande humildade e a consciência de sua incapacidade. Procurava discerni-las com pessoas prudentes e de grande espiritualidade, e, sobretudo, com os seus superiores eclesiais.

Foi assim, também, com a iniciativa da Jornada de Santificação. Encontramos, no seu diário, suas dúvidas: *"Era uma inspiração o que eu estava provando, ou um sonho de fantasia, o desejo de por em vista a Congregação?"* Seus Religiosos não

se mostraram muito entusiastas, mas o conselho de amigos, entre eles dom Calábria (que a Igreja já proclamou santo), e, sobretudo, a aprovação e a bênção particular de Pio XII tiraram qualquer dúvida.

Com o entusiasmo que o caracterizava organizou todo o trabalho necessário para lançar e animar o Dia de Santificação. Incentivou a nós, seus filhos, para colaborarmos nesta iniciativa.

Um trabalho intenso

Os colaboradores do Fundador não esquecem o trabalho intenso de preparação feito cada ano para promover o Dia de Santificação.

Iniciava-se seis, sete meses antes. O Fundador mesmo preparava uma mensagem para o clero do mundo inteiro, motivando a celebração da Jornada, indicando e aprofundando um tema específico da vida e do ministério do padre, como tema de oração e de reflexão naquele dia.

Esta mensagem, traduzida nas principais línguas do mundo, e em latim para os demais setores linguísticos, tinha que chegar a todos os Bispos da Igreja.

Nós, os mais novos, éramos encarregados de dobrar as mensagens e colocá-las nos envelopes a serem enviadas aos Bispos e Superiores de Congregações masculinas do mundo. Já preparar os endereços e mantê-los atualizados não era uma operação fácil. Naquele tempo não tínhamos outros modernos instrumentos de comunicação.

Colocando no correio as mensagens, Pe. Venturini nos exortava a *“acompanhá-las com nossas orações e sacrifícios, para incentivar a santificação dos padres por meio do*

Coração de Jesus, fonte de vida e de santidade” (Diário).

O Fundador foi fiel neste trabalho até o último ano de vida (1957).

Depois dele, como preciosa herança, sua Família Religiosa deu continuidade à iniciativa, com fé e coragem, consciente de tornar-se instrumento, pobre e inadequado, a serviço do Coração Sacerdotal de Jesus.

Todo ano os Papas (de Pio XII a João Paulo II) apoiaram com uma mensagem particular o Dia de Santificação Sacerdotal e bispos do mundo inteiro escreviam a Trento agradecendo e incentivando a continuar.

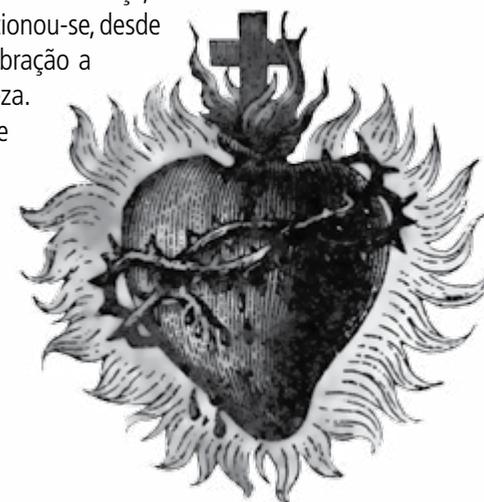
Em 1995 a Santa Sé pediu à nossa pequena Congregação de assumir diretamente a iniciativa, por meio da Congregação para o Clero, dando à mesma uma oficialidade e uma abertura eclesial mais significativa. Nós, evidentemente, aceitamos, agradecendo ao Senhor que a inspiração do Fundador encontrasse esta confirmação por parte da Igreja.

Só desejávamos que continuasse a ser celebrado todo ano, para dar seus frutos de santidade sacerdotal na Igreja do Senhor. Como compromisso de Congregação nós continuamos a rezar para que possa dar seus frutos de santidade entre os padres, oferecendo nossa vida pela santificação do clero.

A Santa Sé abriu, também, a Jornada a todos os fiéis da Igreja como Dia de Oração pela Santificação dos Padres, pois sempre, mas, sobretudo nestes tempos, sentimos a necessidade que a Igreja toda reze com insistência ao Coração de Jesus para pedir mais padres e padres santos.

À luz do Coração de Cristo

O dia de santificação foi celebrado, desde o começo, no dia da Festa do Sagrado Coração de Jesus. Questionou-se, desde o começo, porque não escolher para esta celebração a Quinta Feira Santa, dia sacerdotal por natureza. Sem dúvida, seria o dia mais significativo e apropriado, mas a resposta foi fácil: naquele dia os padres têm celebrações próprias e outros compromissos específicos. Torna-se difícil, naquele dia, encontrar-se nos presbitérios e com os bispos, para juntos refletirem, rezarem e confraternizarem: momentos importantes e característicos da Jornada.



Também o Papa manteve a indicação da Festa do Coração de Jesus como a mais oportuna. Não por simples motivo devocional. Estamos descobrindo no Coração de Cristo, "rico em graça e misericórdia" os aspectos qualificantes e mais típicos do sacerdócio, do Seu Sacerdócio e da nossa participação a esta grande realidade seja como batizados, seja, como presbíteros, com serviços e responsabilidades específicos.

O Sacerdócio é "o sacramento do Coração de Cristo".

Como bem escreve A. Vanoye: "O sacerdócio ordenado é sacramento do sacerdócio de Cristo, sacramento da mediação sacerdotal de Cristo. Por meio dos bispos e dos presbíteros, Cristo torna presente o seu sacerdócio e o torna presente como mediação da Nova Aliança, pondo à disposição de todos o próprio Coração. O sacerdócio ordenado tem então uma relação estreitíssima, profundíssima . com o Coração de Cristo: pode-se chamá-lo "sacramento do Coração sacerdotal de Jesus." Cristo, mediador da Nova Aliança, exercita a sua mediação, fundada no seu coração por meio dos "ministros da Nova Aliança" como diz Paulo (2Cor 3,6). Cristo o bom Pastor que empurra o próprio amor até a dar a própria vida pelas ovelhas, toma o cuidado do seu rebanho por meio dos pastores da Igreja, que são chamados a apascentar "o rebanho de Deus".

08

No nosso Papa Francisco não cessa de convidar-nos a ter fé na misericórdia do Senhor; "Ele está sempre a nossa espera, amamos, perdoa-nos com seu sangue e perdoa-nos cada vez que nos dirigimos a Ele para pedir perdão. Tenhamos confiança na sua misericórdia!". (Discurso de 7 de abril).

No Dia de Santificação rezaremos com mais intensidade para pedir que todos os nossos Padres possam sempre mais fazer experiência da misericórdia do Coração Sacerdotal de Jesus. Uma experiência pessoal e profunda tornará cada um deles testemunha e ministro desta grande misericórdia para com todos os irmãos e irmãs, sobretudo os mais sofridos e necessitados.

Pe. Ângelo Fornari CJS
angeloformari@yahoo.com.br



O CORAÇÃO SACERDOTAL DE JESUS

Introdução

Neste artigo colho a oportunidade para desenvolver o tema "Coração Sacerdotal de Jesus".

Uso inclusive algumas expressões do *Espírito da Congregação*, que Pe. Venturini empregou para sustentar a espiritualidade sacerdotal da nossa família religiosa. Uma espiritualidade sacerdotal que ele buscou na espiritualidade do Sagrado Coração de Jesus, difundida em toda a Igreja, especialmente após as aparições de Jesus a Santa Margarida Maria Alacocque.

Foram vários os fundadores de congregações religiosas que, especialmente na segunda metade do século XIX e início do século XX, se sustentaram à luz da espiritualidade do Coração de Jesus. Pe. Venturini foi um destes. Ele soube fundamentar tal espiritualidade em comunhão com os escritos dos papas contemporâneos e de respeitosos teólogos e estudiosos aprovados pela Igreja no respectivo assunto. Achei importante, além de citar a espiritualidade sacerdotal de Pe. Venturini, mencionar as fontes importantes, como a Sagrada Escritura e alguns documentos atuais da Igreja, a partir do Concílio Vaticano II.

O artigo que escrevo não esgota toda a riqueza que o respectivo tema apresenta. O que aqui coloco é apenas um pouco de tanto que podemos aprofundar, mas que acredito possa colaborar para com a espiritualidade sacerdotal.



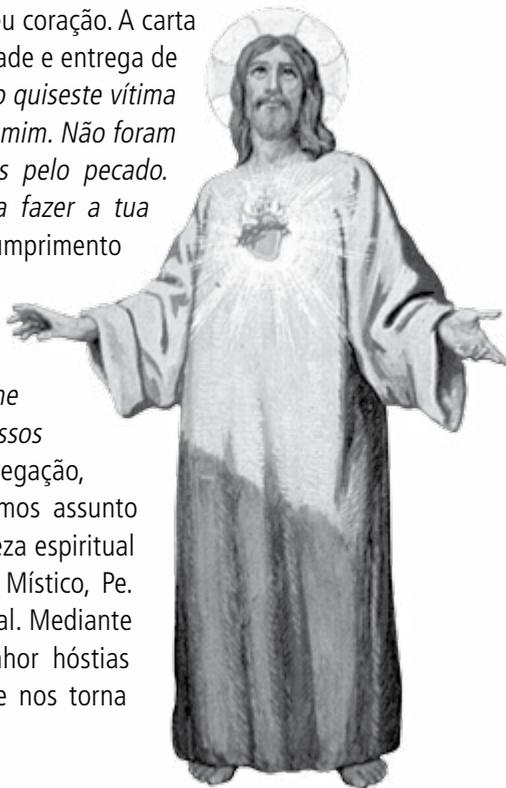
Santa Margarida Maria Alacocque

"O Senhor Jesus é sacerdote porque ofereceu a si mesmo como Sacrifício, aliás, é o único Sacerdote, no qual reside a plenitude do Sacerdócio, porque ofereceu o único holocausto para a glória de Deus e para a salvação do gênero humano". (Espírito da Congregação, nº 1):

A carta aos Hebreus destaca o ofício dos sacerdotes da estirpe de Aarão, os quais ofereciam, no templo, o sacrifício por si e pelo povo (Hb 5, 1.3). O sacerdote se aproximava do altar, com as vítimas que lhe eram entregues pelo povo, e as oferecia a Deus. Assim podemos afirmar a estreita ligação entre "sacerdócio e oferta de sacrifícios". No sacerdócio araônico havia destaque entre o sacerdote, o altar e a vítima. Cada uma destas três realidades ocupava um papel destacado da outra. De Jesus, ao invés, afirmamos que ele é ao mesmo tempo sacerdote, altar e vítima.

Cristo oferece a si mesmo em sacrifício. O seu sacrifício substitui os sacrifícios realizados pelos sacerdotes da Antiga Aliança (Hb 10). Sendo verdade que Jesus é sacerdote, é perfeitíssima verdade afirmar que o "coração de Jesus é sacerdotal", pois seu sacerdócio nasce do seu coração. A carta aos Hebreus testemunha a total disponibilidade e entrega de Cristo, que ao entrar no mundo afirma: "Não quiseste vítima nem oferenda, mas formaste um corpo para mim. Não foram do teu agrado holocaustos nem sacrifícios pelo pecado. Então eu disse: Eis que vim, ó Deus, para fazer a tua vontade." (Hb 10, 5-7). Esta citação é o cumprimento do Sl 39,7-9.

"Na sua benignidade o senhor se dignou chamar-nos a um Sacerdócio Místico, para que unidos ao seu filho divino, lhe ofereçamos hóstias espirituais, isto é, os nossos sacrifícios e imolações." (Espírito da Congregação, nº 1). Sobre este sacerdócio místico, teríamos assunto para uma semana de retiro, visto a sua riqueza espiritual e inclusive pastoral. Ao citar o Sacerdócio Místico, Pe. Venturini está falando do sacerdócio batismal. Mediante este sacerdócio, podemos oferecer ao Senhor hóstias espirituais porque, mediante o Batismo, Ele nos torna



participantes do seu sacerdócio. Já Pe. Venturini antecipava a afirmação que o Concílio Vaticano II fará, a seu tempo, na Constituição Dogmática Lumen Gentium: "Cristo Senhor, Pontífice tomado dentre os homens (cf. Hb 5, 1-5), fez do novo povo "um reino de sacerdotes para Deus Pai" (cf. Ap 1,6; 5, 9-10). Pois os batizados, pela regeneração e unção do Espírito Santo, são consagrados como casa espiritual e sacerdócio santo, para que por todas as obras do homem cristão ofereçam sacrifícios espirituais e anunciem os poderes d'Aquele que das trevas os chamou à sua admirável luz (cf. 1Pd 2, 4-10). Por isto, todos os discípulos de Cristo, perseverando em oração e louvando juntos a Deus (cf. At 2, 42-47), ofereçam-se como hóstia viva, santa, agradável a Deus (cf. Rm 12, 1). Por toda a parte deem testemunho de Cristo. E aos que pediram dêem as razões da sua esperança da vida eterna (cf. 1Pd 3, 15)." (LG, 10).

É evidente que deste Sacerdócio Místico participam todos os fiéis cristãos. E dentre estes fiéis cristão estão os presbíteros. Isso mesmo: os presbíteros. Não é porque eles receberam a ordenação e assumiram o ministério sacerdotal que o sacerdócio batismal deles tenha sido anulado. Também a Pastores dabo vobis, nº 20 lembra: "O Concílio afirma, antes de mais, a vocação "comum" à santidade. Esta vocação radica-se no Batismo, que caracteriza o presbítero como um "fiel" (Christifidelis), como "irmão entre irmãos" inserido e unido com o Povo de Deus, na alegria de partilhar os dons da salvação (cf. Ef 4, 4-6) e no compromisso comum de caminhar "segundo o Espírito", seguindo o único Mestre e Senhor." Recordemos o célebre dito de Santo Agostinho: "Para vós sou Bispo, convosco sou cristão. Aquele é o nome de um cargo assumido, este de graça; aquele é um nome de perigo, este um nome de salvação". Assim sendo, o presbítero exercerá o seu ministério vivendo com intensidade a própria vida batismal dentro do ministério sacerdotal que a Igreja lhe confiou e que ele abraçou, santificando a si mesmo e o povo de Deus. Jesus foi exemplo disso. Não poupou esforços para realizar a missão que o Pai lhe tinha confiado.

O amor como fogo que brota do Coração de Jesus

Ao falarmos do Coração sacerdotal de Jesus e da sua espiritualidade proposta pela Igreja, sabemos como ela mesma é chamada a reconhecer o amor de Cristo que a sustenta e viver deste amor. É Cristo mesmo que nos doa o seu amor e nos torna capazes de amar (Jo 15,9). O amor move a vida do cristão para Cristo,

motiva a sua caminhada nas estradas deste mundo rumo ao encontro definitivo com Ele. Por isso, na busca de viver este amor, é necessário que os nossos olhos estejam fixos em Jesus, autor e aperfeiçoador da nossa fé (Hb 12,1-2a). Ele é o modelo de todo o cristão.

Dizendo isto do cristão, aplicamo-lo sobretudo ao padre. Chamado a imitar e a seguir Jesus, recebe, por excelência, o título de *Alter Christus* (outro Cristo). É chamado a seguir o mesmo exemplo de Jesus Cristo, viver a própria fé na celebração litúrgica, na vida de oração pessoal, considerando a constante leitura e meditação da Palavra de Deus, a adoração, o terço. Além disso, é chamado a praticar a ardorosa caridade pastoral junto ao povo (cf. *Presbyterorum Ordinis* nnº 14-17 e *Pastores dabo vobis* nnº15,21-24). Numa palavra, o padre vai testemunhar Cristo no próprio modo de viver. O padre sabe que viverá e fará tudo isso em atitude de humilde oferta a Deus. Esta atitude de humilde oferta o livra da soberba nos momentos felizes e prósperos e de sucumbir nos momentos espinhosos (Pv 30,7-9). Afinal de contas, sabe que a própria vida está nas mãos de Cristo. Esquecer-se disso seria muito perigoso. Lembro-me de um padre que repetia: “quando durante a Santa Missa eu seguro as espécies eucarísticas, Cristo se confia às minhas mãos, mas no fundo eu é que me sinto em suas mãos”.

Na oferta do nosso coração a Cristo, podemos afirmar que o “nosso coração é um altar”. É possível fazer uma analogia entre o altar material do templo e o altar do coração. Fazendo alusão ao Antigo Testamento, no altar do templo eram oferecidas as vítimas sem mancha nem defeito (Ex 12,5; Lv 1,3; Lv 3,1: bois, bodes e especialmente o cordeiro). Quem oferecia era advertido a dar o que tivesse de melhor para Deus. E este “de melhor” era oferecido pelo sacerdote sobre o altar do templo. Jesus não exerceu o sacerdócio arcaico, mas Ele mesmo, desde a encarnação, se entregou como vítima sem mancha à vontade do Pai. A vontade do Pai era o seu alimento (Jo



4,34). Mas já antes que o sacrifício de Cristo fosse consumado no altar da cruz, ele já ardia no altar do seu coração, porque realizado com amor infinito. Podemos dizer, um amor sem reservas.

No altar do coração do padre deve conter fogo: fé, esperança, caridade, humildade, oração constante, fervor, dedicação, entusiasmo, alegria e tantas outras virtudes. Deste modo, o sacerdote, ao celebrar os sacramentos e ao realizar o seu apostolado no dia-a-dia, vai viver na consciência de que este fogo fará a diferença no seu ministério. Isto significará testemunho de vida. O fogo do coração do padre não se apagará na medida em que ele se abandona nas mãos de Deus. É ele que alimenta o fogo do amor que move a vocação do padre.

Conclusão: identificar-se com o amor de Cristo

Mas quanto foi sacerdotal o Coração de Jesus na Última Ceia! O sacrifício eucarístico é uma expressão da Última Ceia (Espírito da Congregação, nº11).

O Coração de Jesus expressou de modo todo especial o seu amor na Última Ceia porque “havia amado até o fim os seus que estavam no mundo” (Jo 13,1). Amou-os não apenas em plenitude, mas até o “cumprimento (consumação) das escrituras” (Jo 19,30). Jesus havia dito aos discípulos de Emaús que era necessário que o Cristo sofresse para entrar na sua glória (Lc 24,26). Neste “cumprimento das escrituras” estava o seu amor redentor pela humanidade e o desejo profundo de “fazer a vontade do Pai”. Por isso, a oferta sacrificial de Cristo na Última Ceia elevou o seu amor a um altíssimo grau. Um amor eucarístico que se expandiu em toda a Igreja e do qual ela vive.

Jesus havia dito aos discípulos: “Como o Pai me ama, assim também eu vos amei. Permaneci no meu amor” (Jo 15,9). Jesus viveu um amor sacerdotal. Toda a sua vida junto às pessoas com quem esteve foi uma expressão de amor sacerdotal: a multidão que saciou, os enfermos que curou, os possessos que libertou, os pecadores que perdoou. E como não falar do maior ato de amor, que foi sua morte redentora na cruz?

O padre é chamado a se identificar com este amor. Ele, embora tenha renunciado a constituição de uma família biológica para dedicar-se exclusivamente à causa do Reino, não renuncia à fecundidade espiritual. Sabe que como um *Alter Christus* assumiu a importante missão de viver o seu sacerdócio no amor. O amor



é fecundo, gera vida. O amor faz o padre se expandir no seu gesto de doação. Quem ama semeia o bem por onde passa. Quem ama está disposto também a se sacrificar para que este mesmo amor continue gerando vida. Assim foi Jesus na vivência do seu sacerdócio. Assim ele espera dos padres de hoje. A Igreja lhes diz que o Povo de Deus espera encontrar neles o rosto de Cristo. Encontrar neles o rosto de Cristo enquanto presidem os sacramentos,

enquanto se relacionam com as pessoas no dia-a-dia.

A caridade pastoral a qual os padres são chamados é o especial onde o amor de Cristo se expressa. A caridade pastoral brota do coração do padre. Mesmo parecendo redundância, dizemos com certeza que a caridade pastoral é um ato sacerdotal na vida do padre. Porém a caridade pastoral não vai existir sem um encontro pessoal com Cristo que se dá na oração. Não digo unicamente a oração da Liturgia das Horas. Trata-se de outros momentos de oração, especialmente a oração pessoal, fundamentada na meditação da Palavra de Deus, especialmente a *Lectio Divina*. A exortação *Pastores dabo vobis*, nº 47 afirma: "A familiaridade com a Palavra de Deus facilitará o itinerário de conversão não apenas no sentido de se separar do mal para aderir ao bem, mas também no sentido de se alimentar no coração os pensamentos de Deus, de modo que a fé, qual resposta à Palavra, se torne o novo critério de juízo e avaliação dos homens e das coisas, dos acontecimentos e dos problemas."

As temáticas relacionadas acima fazem parte da espiritualidade presbiteral. Importante é que o padre perceba, dia-a-dia, que ele recebeu de Deus uma vocação e missões especiais e já que a abraçou, faça todo o possível para manter uma profunda espiritualidade que lhe permita ser fiel e realizado. Cristo está lado a lado com os que ele chamou para exercer o ministério presbiteral. A Igreja e todo o povo de Deus não cessa de rezar por eles. Deste modo, eles podem alimentar a confiança de que não estão sozinhos.

Pe. Márcio Antônio de Sousa - CJS
pe_marcio@yahoo.com.br

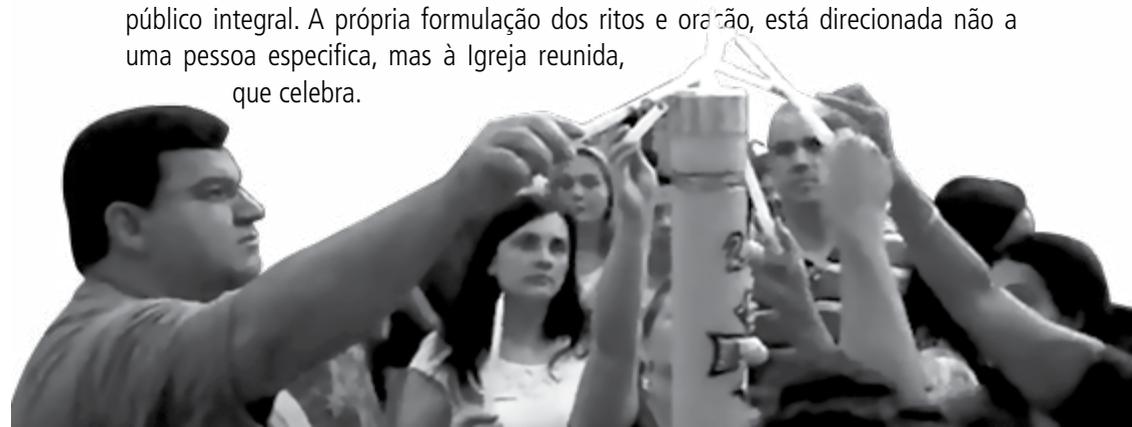


Igreja, povo sacerdotal que celebra - Parte II.

Ser Igreja povo sacerdotal, portanto, é ser comunidade cristã que, se vive unida, dá visibilidade à presença de Jesus Ressuscitado na vida do dia a dia. Tal Igreja, quando unida e reunida nas celebrações litúrgicas, manifesta clara e visivelmente a vida do povo sacerdotal ao modo da Santíssima Trindade. Já na Igreja primitiva os cristãos viviam sua vida batismal também na expressão ritual litúrgica: "Eles se mostravam assíduos ao ensinamento dos apóstolos à comunhão fraterna, à fração do pão e às orações. Apossava-se de todos o temor, pois numerosos eram os prodígios e sinais que realizavam por meio dos apóstolos. Todos que tinham abraçado a fé reuniam-se e punham tudo em comum. Dia após dia, unânimes, mostravam-se assíduos no Templo e partiam o pão pelas casas, tomando o alimento com alegria" (At 2,42-47).

Esta prática deveria se tornar expressão da vida quotidiana, pois se reuniam em nome de Cristo. Esta relação entre Deus e povo não dispensa, mas pressupõe e plenifica a relação pessoal com Deus que adquire o seu verdadeiro valor na comunhão da Igreja.

A celebração litúrgica não é obra de uns tantos privilegiados, a começar pelo padre. A celebração litúrgica é obra de todo povo, como exercício da função sacerdotal de Jesus Cristo (cf. SC, 7). Na liturgia, através de sinais sensíveis, é realizada a santificação da humanidade; e o corpo místico de Jesus Cristo presta a Deus o culto público integral. A própria formulação dos ritos e oração, está direcionada não a uma pessoa específica, mas à Igreja reunida, que celebra.



Estas orações litúrgicas manifestam a exigência desta unidade e comunhão entre todos. Por exemplo, a oração eucarística I, na comemoração dos vivos, reza: “e também eles vos oferecem este sacrifício de louvor”; e antes da consagração “a oblação que nós, vossos servos, com toda a vossa família, Vos apresentamos” (cf. Missal Romano, Oração Eucarística I)

É na Igreja que vivemos, de forma mais plena, a vida sacramental e litúrgica, como forma de antecipação da liturgia do céu, que acreditamos viver mais plenamente na glória do Pai (cf. SC, 8). Assim percebemos que a ação da Igreja; expressa o sentido da unidade, tendo como fundamento o Cristo, centro da vida eclesial e litúrgica.

Os ministérios específicos nas comunidades cristãs primitivas.

Nas comunidades do Novo Testamento surgiram diferentes serviços, pois, diante das realidades, lugares, situações, aparecem às múltiplas variedades de estruturas e nomenclaturas de cargos.

A expansão do cristianismo aconteceu de fato, com Paulo, que abriu aos povos estrangeiros (gentios), o conhecimento da Boa Nova. Os cristãos tinham a consciência de que deviam testemunhar e desempenhar uma missão no mundo. No entanto, não se pode falar que houvesse já uma atividade missionária geral e contínua, organizada pela Igreja nascente.

No judaísmo também não havia tradição missionária, pois basicamente as atividades religiosas restringiam-se ao povo judeu, devido a concepção de povo eleito, escolhido por Deus, isso fazia com que eles ficassem em Jerusalém e seus arredores.

Jesus também, sobretudo na primeira parte de sua vida pública, limitou sua pregação aos discípulos e aos judeus. Poucos foram os contatos com os pagãos. “Jesus enviou esses doze com as seguintes recomendações: Não tomeis o caminho dos gentios, nem entreis em cidade de samaritanos. Dirigi-vos, antes, às ovelhas perdidas da casa de Israel. Dirigindo-vos a elas, proclamai que o Reino dos Céus está próximo (Mt 10, 5-7)”.

A missionariedade do cristianismo do primeiro e segundo século foi muito grande, devido ao anúncio e o testemunho que acabaram entusiasmando muita



gente. O anúncio direto foi obra dos apóstolos, de seus colaboradores, sucessores e do fervor dos recém - convertidos que procuravam convencer parentes e amigos. O entusiasmo aconteceu também pela admiração e influência provocada nas comunidades e grupos cristãos que existiam naquele ambiente. A caridade, a alegria, a fraternidade, o cuidado pelos prisioneiros e a partilha que eles viviam, causavam admiração, curiosidade e acolhida pela nova mensagem (cf. At 2,42).

A comunidade cristã dos primeiros séculos, devido a este crescimento sentiu a necessidade de uma organização estrutural. Enquanto se vivia uma realidade de comunidade mais interna e pequena com a presença dos apóstolos, não se precisou de grandes organizações. O próprio Paulo pensa a comunidade como uma força querigmática, mas depois de alguns anos a necessidade de uma modificação estrutural, ou seja, mais do que a *domus Ecclesiae* (igreja das casas), também cuidar dos doentes, assistir a viúvas e órfãos. As celebrações não acontecem mais em torno do bispo. Há uma única categoria de cristãos: os batizados. Os catecúmenos ainda se preparavam para sê-lo. Tudo é missão de todos, na corresponsabilidade da mesma fé.

Só a partir do Século III, quando se impõe a tríade *bispos, presbíteros e diáconos* (embora essa nomenclatura já existisse no início do século II, por volta do ano 107, com Inácio de Antioquia) é que surge o termo “leigo”, distinguindo-o do clero, a exemplo do que existia no judaísmo. Também o termo “leigo” já aparecia na carta de Clemente Romano (40,6) no século I (anos 90). Há uma igreja toda ela ministerial, na qual os leigos, entre outras tarefas, guardam e administram a Eucaristia, exercem o ministério de educação na fé, participam da eleição dos bispos e presbíteros, bem como da administração dos bens eclesiais. Com tal finalidade, em muitas igrejas, havia o “conselho de leigos”, denominado *seniores laici*.

É muito importante olharmos a história no seu percurso e percebermos que a necessidade de modificação é importante, pois responde aos processos evolutivos que vão se adaptando à realidade e contextos. Ao olharmos para a Igreja no seu século inicial, vemos uma Igreja muito mais ministerial e participativa.

Pe. Nivaldo Moisés CJS
juniordomenoinjesus@yahoo.com.br





Segue-me

Pedimos ao padre José Bozza, irmão de nosso delegado pe. Carlos Bozza, de escrever uma crônica sobre sua experiência com o então cardeal Jorge Bergoglio, hoje papa Francisco. O pe. José Bozza, franciscano conventual, é missionário e trabalhou muitos anos na Argentina, onde teve oportunidade de se encontrar algumas vezes com o então arcebispo Jorge. Atualmente pe. José Bozza está em missão no Uruguai.

Um dos temas preferidos pelo então arcebispo Jorge Bergoglio era a pastoral urbana. Na sua arquidiocese, ele havia organizado uma secretaria com especial atenção às paróquias e capelas presentes nas mais de cem favelas. Ele mesmo celebrava periodicamente nas capelas destes quarteirões pobres. Havia dois meses ele havia separado da nossa paróquia na capital (Buenos Aires) o setor da Vila dos Bolivianos para que fosse incorporada à paróquia próxima onde havia uma particular atenção para eles.

A visão do cardeal Bergoglio era que nestes lugares pobres precisava se aproximar do povo não através das estruturas tradicionais, e sim criando relações, vínculos fraternos com as famílias. No ano de 2000 organizou com os bispos das dioceses suburbanas uma missão numa favela próxima da nossa de J.L.Suárez. Os bispos foram pessoalmente, somente os bispos, porém, ao escondido, para visitar todas as

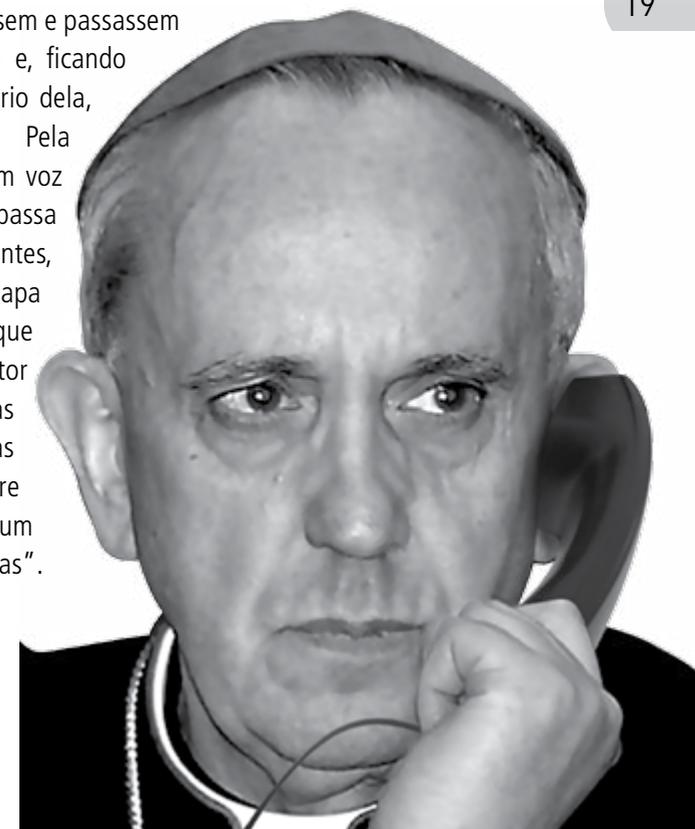
famílias por uma semana.

Além disso, ele sempre deu muita importância para a educação. Ele assumia todas as escolas que as várias Congregações deixavam, para organizá-las numa forma coordenada por toda a cidade para que fossem centros de evangelização.

O então arcebispo Jorge Bergoglio era conhecido pela sua simplicidade, humildade e gentileza para com as pessoas. Agora que é papa, que é o bispo de Roma, parece conservar essas suas qualidades tão evangélicas e tão necessárias para um verdadeiro pastor. Recentemente, no dia 02 de Abril, uma nossa amiga advogada estava completando mais um ano de vida, estava em sua casa, tranquila, dormindo, quando foi acordada às 4 da madrugada por ele, pelo telefone. Eles não se conheciam. Porém Francisco, no Vaticano, havia ouvido uma entrevista que essa advogada, no dia seguinte a eleição do papa, havia dado para uma rádio belga, contando os detalhes da posição pastoral, política e social do então arcebispo Bergoglio. Quando o entrevistador lhe perguntou se estava disposta a confirmar tudo o que havia dito, ela respondeu, com firmeza "Porque não?" E deu seu nome e sobrenome. O papa pediu então para a cúria de

Buenos Aires que a procurassem e passassem o número de telefone dela e, ficando sabendo que era o aniversário dela, chamou-a pelo telefone. Pela emoção ela permaneceu sem voz o dia todo. Todo dia que passa escuta-se episódios comoventes, como este, sobre o papa Francisco, que nos mostram que ele continua sendo um pastor simples e humano, aberto às necessidades das pessoas e que quer estar sempre próximo de todos, quer ser um "pastor com cheiro de ovelhas".

Pe. José Bozza, OFMconv
josebozzaofmconv@yahoo.com.ar





Voz do Papa

A fé em Jesus Crucificado: identidade da Igreja

“Podemos caminhar o que quisermos, podemos edificar um monte de coisas, mas se não confessarmos Jesus Cristo, está errado. Tornar-nos-emos uma ONG sócio-caritativa, mas não a Igreja, Esposa do Senhor. [...] Quando caminhamos sem a Cruz, edificamos sem a Cruz ou confessamos um Cristo sem Cruz, não somos discípulos do Senhor: somos mundanos, somos bispos, padres, cardeais, papas, mas não discípulos do Senhor.” (14.03.2013)



O bom padre unge a vida do povo com a Palavra

“O bom sacerdote reconhece-se pelo modo como é ungido o seu povo; temos aqui uma prova clara. Nota-se quando o nosso povo é ungido com óleo da alegria; por exemplo, quando sai da Missa com o rosto de quem recebeu uma boa notícia. O nosso povo gosta do Evangelho quando é pregado com unção, quando o Evangelho que pregamos chega ao seu dia a dia, quando escorre como o óleo de Aarão até às bordas da realidade, quando ilumina as situações extremas, «as periferias» onde o povo fiel está mais exposto à invasão daqueles que querem saquear a sua fé.” (28.03.2013 – Missa Crismal)

Mediadores da graça

“Quando estamos nesta relação com Deus e com o seu Povo e a graça passa através de nós, então somos sacerdotes, mediadores entre Deus e os homens.

O que pretendo sublinhar é que devemos reavivar sempre a graça, para intuirmos, em cada pedido [...] o desejo que tem o nosso povo de ser ungido com o óleo perfumado, porque sabe que nós o possuímos.” (28.03.2013 – Missa Crismal)

Sair de si, para ser pastor com «cheiro de ovelhas»

“Quem não sai de si mesmo, em vez de ser mediador, torna-se pouco a pouco um intermediário, um gestor. A diferença é bem conhecida de todos: o intermediário e o gestor «já receberam a sua recompensa». É que, não colocando em jogo a pele e o próprio coração, não recebem aquele agradecimento carinhoso que nasce do coração; e daqui deriva precisamente a insatisfação de alguns, que acabam por viver tristes, padres tristes, e transformados numa espécie de colecionadores de antiguidades ou então de novidades, em vez de serem pastores com o «cheiro das ovelhas» – isto vo-lo peço: sede pastores com o «cheiro das ovelhas», que se sintam este –, serem pastores no meio do seu rebanho, e pescadores de homens.” (28.03.2013 – Missa Crismal)



Santificados, para ungir o mundo com o óleo da alegria

“Amados sacerdotes, Deus Pai renove em nós o Espírito de Santidade com que fomos ungidos, o renove no nosso coração de tal modo que a unção chegue a todos, mesmo nas «periferias» onde o nosso povo fiel mais a aguarda e aprecia. Que o nosso povo sintam que somos discípulos do Senhor, sintam que estamos revestidos com os seus nomes e não procuramos outra identidade; e que ele possa receber,

através das nossas palavras e obras, este óleo da alegria que nos veio trazer Jesus, o Ungido. Amem.” (28.03.2013 – Missa Crismal)

Servir com amor, a exemplo do Mestre

“É o exemplo do Senhor: Ele é o mais importante e lava os pés, porque entre nós aquele que está mais elevado deve estar ao serviço dos outros. E isto é um símbolo, um sinal, não é verdade? Lavar os pés significa: “eu estou ao teu serviço”. [...] Significa que devemos nos ajudar, uns aos outros. [...] Como sacerdote e como Bispo, devo estar ao vosso serviço. Mas é um dever que me vem do coração: amo-o. Amo-o e amo fazê-lo porque o Senhor assim me ensinou.” (28.03.2013 – Missa na Ceia do Senhor)



Sacerdotes em Cristo, a serviço do povo sacerdotal

“[...] o Senhor Jesus é o único Sumo Sacerdote do Novo Testamento, mas, n’Ele, todo o povo santo de Deus foi constituído também povo sacerdotal. Entretanto o Senhor Jesus, de entre todos os seus discípulos, quer escolher alguns em particular para que, exercendo publicamente na Igreja, em seu nome, o múnus sacerdotal a favor de todos os homens, continuem a sua missão pessoal de Mestre, Sacerdote e Pastor.” (21.04.2013)

Transmitir a fé com fidelidade e autenticidade

“E vós, irmãos e filhos dilectíssimos, prestes a ser promovidos à Ordem dos presbíteros, considerai que, ao exercerdes o ministério de ensinar a Doutrina sagrada, participais da missão do único Mestre, Cristo. Distribuí a todos a Palavra de Deus que vós mesmos recebestes com alegria. [...] Ledes e meditai assiduamente a Palavra do

Senhor, para poderdes crer o que ledes, ensinar o que credes e viver o que ensinais. Lembrai-vos também de que a Palavra de Deus não é de vossa propriedade: é Palavra de Deus. E a Igreja é a guardiã da Palavra de Deus.” (21.04.2013)

Presbítero: continuador da obra de Jesus

“Sirva, portanto, de alimento para o povo de Deus o vosso ensino, seja motivo de alegria e apoio para os fiéis de Cristo o bom odor da vossa vida, a fim de edificardes, pela palavra e pelo exemplo, a casa de Deus, que é a Igreja. Vós ides continuar a obra santificadora de Cristo; pelo vosso ministério, realiza-se plenamente o sacrifício espiritual dos fiéis, unido ao sacrifício de Cristo, que, através de vossas mãos, em nome de toda a Igreja, é oferecido de forma incruenta sobre o altar na celebração dos Santos Mistérios.” (21.04.2013)

Pastores, não funcionários!

“Conscientes de ter sido assumidos de entre os homens e postos ao seu serviço nas coisas de Deus, cumpri, com alegria e caridade sincera, a obra sacerdotal de Cristo, procurando unicamente agradar a Deus e não a vós mesmos. Sede pastores, e não funcionários; sede mediadores, e não intermediários.” (21.04.2013)

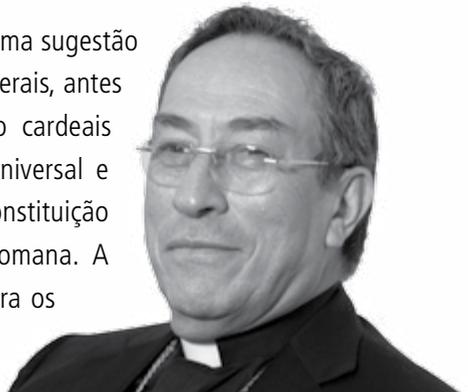
Abertura à novidade de Deus

“Olhai! A novidade de Deus não é como as inovações do mundo, que são todas provisórias, passam e procuram-se outras sem cessar. A novidade que Deus dá à nossa vida é definitiva; e não apenas no futuro quando estivermos com Ele, mas já hoje: Deus está a fazer novas todas as coisas, o Espírito Santo transforma-nos verdadeiramente e, através de nós, quer transformar também o mundo onde vivemos. Abramos a porta ao Espírito, façamo-nos guiar por Ele [...] animados pelo amor de Deus, que o Espírito Santo nos dá.” (28.04.2013)



Papa designa uma equipe de Cardeais como seus conselheiros

O Santo Padre Francisco seguindo uma sugestão que surgiu no decorrer das Congregações Gerais, antes do Conclave, constituiu um grupo de oito cardeais para o aconselhar no governo da Igreja universal e para estudar um projeto de revisão da constituição apostólica *Pastor bonus*, sobre a Cúria romana. A primeira reunião do grupo foi agendada para os dias 1 - 03 de outubro de 2013.



Cardeal Maradiaga • Presidente da comissão

51ª Assembleia Geral dos Bispos

O presidente da CNBB avaliou que a 51ª Assembleia Geral foi uma ocasião de profunda experiência eclesial. O cardeal explicou que o tema central "Comunidade de comunidades: uma nova paróquia" se situa na busca por uma maior "conversão pastoral" e apontou algumas reflexões sobre o estudo como a cultura dos tempos atuais, o desafio e a necessidade de considerar a mudança de época, o reconhecimento que o lugar privilegiado para realizar uma experiência concreta com Jesus Cristo é a comunidade eclesial e por fim o reconhecimento de que a paróquia é a grande escola da fé, da oração, dos valores e costumes cristãos. Além do tema central, dois outros assuntos foram destacados na coletiva: o estudo sobre a Questão Agrária e o Diretório para a Comunicação no Brasil.

Novo secretário da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada

O papa Francisco nomeou secretário da Congregação para os Institutos

de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica o padre José Rodríguez Carballo, ministro geral da Ordem Franciscana dos Frades Menores, e presidente da União Internacional de Superiores Gerais desde novembro de 2012. O papa o elevou também à sede de Belcastro com dignidade de arcebispo. O Frei nasceu em Lodoselo, Diocese de Ourense, Espanha. Em 2003, foi eleito Ministro Geral da Ordem dos Frades Menores, sendo o 119º sucessor de São Francisco de Assis, e reeleito por mais seis anos. É membro da Congregação para a Evangelização dos Povos e para a Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica.

Dom Edmilson recebe prêmio em Barretos

O bispo da diocese paulista de Barretos, Dom Edmilson Amador Caetano, foi homenageado no dia 1º de abril, com o Troféu Dom José de Mattos Pereira. A solenidade foi presidida pelo jornalista João Monteiro de Barros Filho, o mesmo que instituiu o prêmio em 1992, para ressaltar personalidades marcantes na história do desenvolvimento barretense.

"Esta é uma homenagem e um reconhecimento para com a Igreja Católica", afirmou o homenageado, recordando que a Diocese de Barretos completa 40 anos de criação no próximo dia 14 de abril. "A conclusão do ano jubilar de nossa diocese será no Domingo de Pentecostes, 19 de maio, em Barretos, com ação de graças presidida pelo núncio apostólico no Brasil, Dom Giovanni d'Aniello".

Dom Edmilson, a esquerda Dom Orani Tempesta e a direita João Monteiro de Barros Filho.

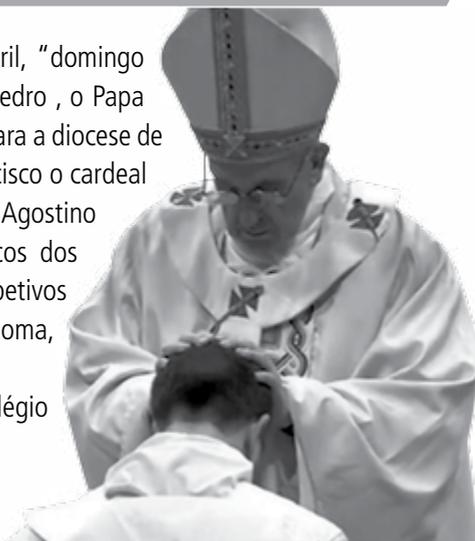


Sacerdote assassinado na Índia

No dia depois da Páscoa, a cristianofobia voltou a atacar na Índia. O assassinato do padre K.J. Thomas, de 65 anos, reitor do seminário em Bangalore, no sul do país, ocorreu no dia 1º de abril. Os assassinos teriam entrado no seminário, aproveitando-se da chuva, e desferido ao sacerdote algumas pancadas de tijolo na cabeça. Quem descobriu o corpo sem vida do Padre Thomas foi a irmã do reitor, uma religiosa.

Papa Francisco ordena 10 novos presbíteros

Na manhã do dia 21 de abril, "domingo do Bom Pastor", na basílica de São Pedro, o Papa Francisco ordenou dez novos padres para a diocese de Roma. Concelebraram com Papa Francisco o cardeal Vigário para a diocese de Roma, Agostino Valini, os bispos auxiliares, os párocos dos ordenandos e os Superiores dos respetivos Seminários (Seminário Maior de Roma, Seminário dos Oblatos, Filhos de Nossa Senhora do Amor Divino e Colégio diocesano "Redemptoris Mater").



Nova edição do "Diretório para o ministério e a vida dos presbíteros"

Já está disponível em português, no site da Congregação para o Clero a nova edição do Diretório para o ministério e a vida dos presbíteros. O documento, elaborado pela Congregação presidida pelo Cardeal Mauro Piacenza foi aprovado pelo Papa Bento XVI em 14 de janeiro de 2013 e publicado em Roma no dia 11 de fevereiro. (www.clerus.org)



Barretos

Festa Italiana - De 03 a 05 de maio aconteceu na Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Barretos a tradicional 17ª Festa Italiana. A Festa Italiana da Paróquia do Rosário já é um evento mais que esperado pela população barretense, constando no calendário de festas significativas da cidade. Foram dias de confraternização e muita alegria na Praça do Rosário que ficou tomada de gente querendo sentar-se e saborear os deliciosos pratos típicos da comida italiana.

Tudo isso foi fruto de intensa dedicação de muitas pessoas da comunidade que desde o mês de março trabalharam confeccionando as massas para este grande evento barretense. Não podemos esquecer a dedicação das crianças, que sob a orientação da Sr.ª Kátia, ensaiaram lindas coreografias apresentadas nestas três noites de festa. Graças a Deus estes dias foram de muita alegria e descontração, propiciados por um ambiente familiar e festivo.

Marília

Santas Missões em nossa paróquia - No número anterior havíamos noticiado sobre as Santas Missões Redentoristas que estávamos tendo em nossa paróquia, desde a metade de janeiro passado. Pois bem: elas foram concluídas na metade de abril. Foi um tempo fecundo para estimular a fé, o fervor e a participação do nosso povo à vida da Igreja. A paróquia ficou feliz e satisfeita com as Santas Missões. Porém sabe que a missão continua. Agora está em nossas mãos continuar a animar a vida da comunidade e semear o Evangelho,



para que a Palavra de Deus seja acolhida por todos, especialmente pelas pessoas afastadas da Igreja.

Aniversário natalício de Pe. Pio - No dia 27 de março Pe. Pio completou noventa anos de vida. Nesta data comemoramos em nossa casa, com um almoço festivo, tendo a presença do bispo, de alguns padres, das nossas irmãs e de alguns leigos representantes da paróquia. Na noite do dia de Páscoa, 31 de março, fizemos uma outra comemoração, agora com a presença do povo. Após a missa, Pe. Pio foi homenageado com cantos, poesias, discursos e uma placa comemorativa. Claro que não podia faltar o bolo e o refrigerante. Pe. Pio é uma pessoa muito querida pelo testemunho que deu e continua dando. Nós e todo o povo lhe somos agradecidos. Por isso ele merece todas as homenagens.

Aniversário sacerdotal de Pe. Angelo - No dia 08 de abril Pe. Angelo completou cinquenta e um anos de sacerdócio. Como naquele dia, por motivos de compromissos, Pe. Angelo não estava nem em casa, nem na paróquia, a data foi destacada na missa da noite do domingo seguinte, 14 de abril, no santuário São Judas Tadeu. Após a missa, como é de costume, fizemos uma festinha comemorativa para Pe. Angelo. A Pe. Angelo, mais uma vez, os nossos parabéns e os votos de que sua vida e o seu ministério continuem sempre fecundos.

Presença de padres em nossa casa - Nossa casa, respondendo à finalidade da nossa Congregação também de hospedar padres, conta no momento com dois padres hóspedes: pe. Angelo Bisioni e pe. Manuel. Pe. Angelo Bisioni, de Piacenza (Italia), está fazendo uma experiência missionária em nosso meio desde dezembro passado. Sente-se feliz e satisfeito por conviver conosco e pelos trabalhos que realiza na paróquia. Pe. Manuel, da diocese de Marília, está se preparando para ir estudar Catequética, na Pontifícia Universidade Salesiana em Roma e por isso aproveita o tempo para estudar italiano (e assim ficar craque na língua) e ao mesmo tempo fica disponível para ajudar os padres a celebrar missas nas paróquias. A presença de ambos os padres muito nos alegra e enriquece a vida da comunidade.



Comunidade de Jesus Sacerdote - Marília/SP

Osasco

90 anos de pe. Pio - No dia 27 de março pe. Pio, que atualmente mora na comunidade de Marília, completou 90 anos de vida no dia 27 de março. Para marcar este momento a comunidade da paróquia Senhor do Bonfim, Osasco, onde pe. Pio foi pároco durante 18 anos, realizou uma bela festa para homenageá-lo. Pe. Pio presidiu Eucaristia em Ação de Graças pelos seus 90 anos no dia 06 de Abril as 18:00h na igreja matriz e recebeu as homenagens da comunidade paroquial, que o presenteou com uma túnica. Após a Missa houve um jantar organizado pelo grupo da Renovação Carismática. No domingo, 07, às 8h, padre Pio presidiu a Eucaristia na comunidade de Jesus Sacerdote, no centro de Osasco. Comunidade esta que ele lutou muito junto aos órgãos públicos para conseguir um terreno para construí-la. Depois da missa ele destacou o seu desejo de ver as obras da capela e centro social concluídas, para ser um centro de evangelização e promoção humana no centro da cidade. Muitas pessoas comparecem nas duas celebrações e era grande o carinho de todos para com padre Pio. Pe. Pio apesar da idade tem trabalhado muito, recentemente publicou um livro pela editora LTR com o título *O segredo da vida feliz* e agora prepara mais um livro sobre os salmos. Não deixe de ver as fotos deste momento na contra capa de nossa revista.



Além fronteiras - O Brasil é tão pequeno que pe. Carlos Bozza precisou esticar as pernas até Buenos Aires. Ele e mais seis representantes do IPV (Instituto Pastoral Vocacional) participaram de um encontro de Institutos e Congregações que trabalham no setor da Pastoral Vocacional na capital da Argentina. Este encontro foi promovido pelo CELAM (Conselho Episcopal Latino Americano) e contou com a presença de religiosos e religiosas vindos do México, Venezuela, Colômbia, Brasil, Uruguai e Argentina.

O encontro aconteceu entre os dias 15 e 19 de Abril e teve como foco estudar o papel da iniciação cristã no processo da Pastoral Vocacional. Buscou-se, portanto, indicar linhas de ação para uma Pastoral Vocacional organizada desde

a experiência da iniciação cristã como proposta para a América Latina e Caribe. Foi um encontro muito rico pelas experiências apresentadas por cada participante, mostrando as iniciativas, desafios e frutos de cada Igreja particular na América Latina.

Paróquia Senhor do Bonfim, realiza celebração ecumênica - A paróquia Senhor do Bonfim, Osasco, realizou no dia 07 de maio uma celebração ecumênica juntamente com a Paróquia Santíssima proteção da Virgem Maria que pertence a Igreja dos Ortodoxos Ucranianos.

A celebração foi uma iniciativa do Irmão Adenilson de Oliveira, religioso da Congregação de Jesus Sacerdote (CJS). Ir. Adenilson conheceu a Igreja Ortodoxa Ucraniana ao realizar um trabalho sobre ecumenismo, na faculdade de Teologia, ficando assim muito amigo do padre ortodoxo Luís Filidis. A paróquia dos ortodoxos ucranianos fica em torno de seiscentos metros da capela de Jesus Sacerdote, no centro de Osasco, que pertence a paróquia Senhor do Bonfim.

A celebração teve como tema: *O que Deus exige de nós?* (Mq 6,6-8), em conformidade com o tema da semana de oração pela unidade dos cristãos que as Igrejas do CONIC, Conselho Nacional de Igrejas Cristãs, entre elas a Igreja Católica, celebram de 12 a 19 de maio.

Para esta ocasião foi preparado um livrinho com o roteiro da celebração ecumênica que foi previamente visto e aprovado pelo nosso bispo diocesano Dom Ercílio Turco. A celebração tinha o formato de uma Celebração da Palavra. Durante a celebração foram feitas duas reflexões: uma sobre a carta encíclica *Ut Unum Sint* (que todos sejam um) do santo padre, o beato João Paulo II e outra reflexão de sua

santidade Bartolomeu I, patriarca dos Ortodoxos que escreveu sobre a *Teotokos* (a Mãe de Deus). "Foi uma experiência muito boa de comunhão e de unidade", nos relatou o pároco do Bonfim, padre Carlos Bozza, CJS. Ele disse também que no segundo semestre, a convite de Pe. Luís, haverá outra celebração ecumênica com a Igreja Ortodoxa, desta vez na igreja deles que fica próxima ao clube floresta. Quem quiser pode conferir as fotos deste momento de fraternidade pelo site: www.jesussacerdote.org.br

Seminário da formação inicial - Ir. Raphael tem ajudado na preparação do Seminário da Formação Inicial, promovido pela Conferência dos Religiosos do Brasil do regional de São Paulo (CRB-SP). O Seminário acontecerá nos dias 18 e 19 de Maio de 2013, na FAPCOM, em São Paulo. O seminário reunirá formadores e superiores maiores com o objetivo de ser um espaço de aprofundamento, discussão, partilha e aprendizado, visando avançar no caminho da formação inicial dos religiosos e religiosas.

Ir. Raphael colaborou na elaboração do questionário que os religiosos na formação inicial foram convidados a responder e depois na compilação destes dados e elaboração do material a ser apresentado e discutido durante o seminário, para assim, construir um perfil social e eclesial dos formandos.

Acompanhamento vocacional - Os religiosos da comunidade de Osasco estão bastante empenhados no acompanhamento vocacional via internet, pois muitos jovens nos tem procurado por meio do nosso site pedindo para ser ajudados a discernir melhor a sua vocação. Atualmente estão sendo acompanhados dez jovens de várias regiões do Brasil. Alguns jovens da região metropolitana de São Paulo, após um primeiro contato pelo site, estão também frequentando nossa comunidade para um diálogo pessoal e um melhor auxílio no próprio discernimento. Aqueles que desejarem ser acompanhados poderão mandar um e-mail para contato@jesussacerdote.org.br aos cuidados do promotor vocacional Ir. Adenilson.



Cursos paroquias

Ir. Adenilson e Ir. Raphael atendendo um pedido antigo dos agentes de pastoral da paróquia Senhor do Bonfim iniciaram no mês de maio cursos de formação para estes agentes. Ir. Adenilson está dando um curso sobre Lectio Divina e Evangelho de João e Ir. Raphael um curso sobre Liturgia, em forma de oficinas temáticas.



RETIRO PARA ORDENANDOS

Como todos os anos a Congregação de Jesus Sacerdote está organizando um retiro para Ordenandos Diáconos (também permanente) e Presbíteros.



*Em clima de escuta
da Palavra de Deus,
de oração
e de silêncio.*

Local: Casa de Jesus Sacerdote • Rua Gonçalves Ledo, 77-A • 17510-410 Marília-SP

Data: De 8 (meio dia) a 12 (meio dia) de Julho de 2013.

Orientador: Pe. Márcio de Sousa CJS.

Inscrições

contato@jesussacerdote.org.br ou (14) 3433-9094

AV

"Sentimo-nos felizes na medida em que nos encontramos em forma, dinâmicos, bem ocupados, sem perder tempo, ricos de virtude e serenos. Ajuda muito nos acostumar a sorrir, que é sinal de otimismo e paz."

Pe. Pio Milpacher



90 anos do padre Pio



ATRAÍ-ME

Atraí-me, ó Senhor! Na verdade
Toda a minha vida foi uma
Contínua atração para vós.
Quanto fizestes, ó meu Deus,
Coração bendito e Sacerdotal.

Pe. Venturini

memórias, 6 de setembro de 1943



Casa de Jesus Sacerdote

Rua André Rovai, 332 • 06233-150 • Osasco/SP • Tel.: 11 3682.8675
www.jesusdote.org.br • contato@jesusdote.org.br